

e a



CALENDÁRIO DO BEM

Celebridades posam para campanha em prol dos animais
Pág. 5

MÃES DE LUTO

EMÍDIO MARQUES



Andréia, Dalva, Joana, Lúcia, Marinalva, Sandra, Nilsa, Marta e Adriana

Cumplicidade na dor tem levado a ações solidárias

Telma Silvério
telma.silverio@jcrucero.com.br

“Ela me disse: sua dor é a minha dor”, de Marinalva Ferreira Apolinário para Nilsa Regina Barbosa Orejana - ambas perderam suas filhas com 3 dias de diferença

Andréia, Dalva, Joana, Lúcia, Marinalva, Sandra, Nilsa, Marta e Adriana. Nove mães, nove famílias, nove mulheres com histórias diferentes, mas um fato em comum: a perda de um filho. Todos se foram muito jovens, alguns adolescentes, e outros ainda crianças. Vários tiveram suas vidas ceifadas de forma inexplicável e até trágica. A maioria dessas mães passou a acreditar, então, que suas vidas haviam acabado. Isso porque todos os dias a saudade aumenta mais e às vezes a dor se torna insuportável. Mas as mães começaram a acreditar mais na força desse amor incondicional, pois têm sido impulsivas cada vez mais em direção ao próximo, por meio de ações sociais.

A idealizadora do grupo de mães de luto, denominado “Raio de Luz”, é a empresária Nilsa Regina Barbosa Orejana, de 47 anos. Nilsa perdeu a filha Nathália, 17, no dia 11 de agosto de 2009. A jovem foi a primeira vítima da gripe Influenza A (H1N1) de Sorocaba e região. “Me dava desespero. Não aceitava ouvir ninguém. Queria ter alguém por perto que tivesse passado pela mesma dor, então meu marido pediu para procurar pessoas que tivessem passando pela mesma situação.” No mesmo mês e ano da morte de Nathália Orejana, a dona de casa Marinalva Ferreira Apolinário, 53, vivia o drama da internação e suspeita de gripe suína da sua filha, a universitária Danielle Ferreira Apolinário, 19.

Marinalva recorda-se com pesar do preconceito e hostili-

dade, mesmo dos próprios familiares. A gripe suína, então desconhecida pela maior parte das pessoas, assustava até pela rapidez com a qual se disseminava em todo país. A doença foi descartada, mas somente depois da morte de Danielle, sepultada dia 14 de agosto de 2009, três dias após Nathália. Além de não poder tocar a filha - enterrada em caixão lacrado -, a família sofreu com a discriminação. A situação chegou a tal ponto que decidiram recorrer à imprensa para divulgar o resultado dos exames da jovem, e também revelar o drama que vinham sofrendo.

Através da reportagem da jornalista Adriane Mendes, no jornal Cruzeiro do Sul do dia 2 de setembro de 2009, Nilsa Orejana chegou até Marinalva. “Havia ligado para algumas pessoas que haviam perdido os filhos, mas ao ler a matéria pensei comigo: se estou procurando ajuda é porque ela também está precisando, então liguei.” Marinalva não lembra direito o que disse ou ouviu da nova amiga e companheira de jornada, mas afirma ter sentido naquele momento, pela primeira vez, o acolhimento de alguém que entendia a sua dor. “Antes a minha vida era cama e choro.” Já a empresária não esquece a frase que a confortou naquele momento. “Ela me disse: sua dor é a minha dor.”

Pensava em me matar

A cabeleireira e costureira Dalva Souza da Silva, 60, chegou a prometer, junto ao caixão

da filha, Adriana Souza Reis, 33, que logo estaria para sempre ao seu lado. “Pensava em me matar sim. Tínhamos uma arma em casa. Se meu filho não desconfiasse eu a teria usado. Cheguei até a me preparar para isso”, confessa. Sua filha era advogada criminalista e teria caído na “emboscada” de um cliente que não queria pagar, revela. Ela morreu dia 4 de agosto de 2010, após levar três tiros nas costas, enquanto segurava o namorado que sobreviveu depois de receber disparos no peito, comenta.

Já a dona de casa Lúcia Elena Silva, 50, amarga até hoje a crítica das pessoas. Mãe de Liz Marina Silva dos Santos, de apenas 13, Lúcia ainda se recorda da alegria da menina no dia 29 de março de 2010. Era um domingo. “Ela estava tão feliz. Eu tinha deixado ela sair com a Lais (irmã de 28 anos). Se preparou o dia todo. Fez escova nos cabelos e perguntou se estava bonita. Na hora que saíram eu disse: vão com Deus.” Liz estava com a irmã no carro alvejado por tiros, conduzido pelo fuzileiro Dilson Pinto Marçílio, 29, que também foi morto. “Me criticaram e me julgaram muito por ela ser menor de idade. Foi muito difícil, pois já tinha perdido minha filha.”

A dona de casa Joana Darc Baldini Silva, 48, também perdeu a filha com 13 anos. Doença cruel que aflige muitas famílias, o câncer foi diagnosticado na menina Arielen, em dezembro de 2006. O tratamento foi

realizado no Hospital de Câncer Infantil de Sorocaba, o Gpaci. Foram várias idas e vindas do hospital. Numa das interações ela teve uma crise forte de falta de ar e morreu. Isso no dia 29 de fevereiro de 2007. “Lembro de ter dito em seu ouvido naquele dia que ela era muito guerreira, que ela ia vencer e a gente ia sair dessa situação. Também disse que eu a amava muito, depois beijei seu rosto e saí do quarto.” Além do longo período em que permaneceu sedada, Joana lembra da revolta que sentia. “Eu dizia o tempo todo: comigo não.”

Momentos de aflição

Para a universitária Sandra Souza, 42, a revolta da perda do filho de 16 anos veio em razão do que acredita ser “negligência” de várias partes. O estudante Bruno César Melarê sentiu mal-estar na quadra de uma escola, no dia 3 de dezembro de 2010. Assim como a demora do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), Sandra guarda na memória toda a aflição daquele dia. “Ele estava gelado no banco e eu achei que estava morto. Enquanto isso o jogo continuava.” As pessoas pareciam não se importar, conta. Sandra reclamou do tratamento da equipe do Samu. “Achavam que não precisava de maca, que ele podia ir andando.”

Antes de dar entrada no pronto socorro do Hospital Regional, onde logo em seguida receberam a notícia da sua

morte, Sandra conta que o filho disse ao pai a seguinte frase: “Porquê comigo, véio?!” O garoto brincalhão, alegre e amoroso foi-se, lamenta a mãe.

A dona de casa Adriana de Paula Belino, 39, também lembra dos últimos momentos do filho que só trazia alegria à casa. Alan Gladson Belino Victório, 18, estava feliz com a moto que havia comprado. Trabalhava com o pai. “Me sinto realizado nessa moto”, dizia. Mas na noite do dia 6 de setembro de 2011, a notícia do acidente com um automóvel e sua morte quase instantânea tirou o chão sob os pés da família.

Cheguei a perder a fé

O filho da dona de casa Marta Pará, 60, o músico Fausto Pará Filho, 21, foi outra vítima fatal da violência no trânsito. A ocorrência recente, na madrugada do dia 2 de novembro de 2013, Dia de Finados, ganhou repercussão, sendo constatado que o outro veículo tinha avançado o sinal vermelho a 135 km/h. “Ele (condutor) utilizou o carro como uma arma para matar o meu filho.” Marta conta que seus dias, assim como os de toda a família, têm sido bastante difíceis, devido a circunstância da morte do filho ainda jovem e cheio de planos. “Sou cristã. Tenho fé em Jesus, mas confesso que cheguei a perder a fé.”

A aproximação de outras mães, que assim como ela padecem pela mesma dor, e a solidariedade e o carinho dos amigos do filho têm ajudado a

família a levar a vida adiante. Marta explica que Fausto completaria 22 anos de idade dia 15 de fevereiro próximo. Nesta data, adianta, deverá, com a ajuda do grupo de mães e de amigos do filho, realizar algum evento na cidade, seja com ações sociais por um trânsito mais seguro, ou como forma de cobrança por justiça nesse caso.

Ligação forte entre mãe e filha

As ações sociais e de solidariedade é que têm alimentado e, de certa forma, suprido a falta da sua única filha, comenta a dona de casa Andréia Cristina Guerra Melarê, 41. Giovanna Souza Anconi, 15, morreu dia 15 de maio de 2011, vítima de um aneurisma cerebral congênito. A menina passou mal na escola e chegou a desmaiar, sendo atendida na Policlínica. Apesar de não gostar dos papos da filha sobre doação de órgãos, Andréia levantou essa bandeira e fez sua vontade ao assinar um termo no hospital. “Dois anos antes, quando a gente conversava, ela sempre repetia que queria doar todos os seus órgãos.”

A ligação de mãe e filha era tanta que pareciam “duas moléculas”, compara a dona de casa. “Nunca pensei em suicídio, mas achava que ia morrer de tanta dor. Não comia e só dormia. Acordava só para tomar água.” Atualmente, uma praça na zona norte leva o nome da menina de cabelos longos ruivos que tanto cativava por sua alegria e beleza. Denominada “Praça das Ações Positivas”, o local sediou eventos em prol da doação de órgãos e outras atividades sociais, com o apoio do grupo de mães Raio de Luz, do qual Andréia faz parte.

GUTIERRES MÓVEIS

OFERTAS ESPECIAIS QUE VÃO FAZER SUCESSO NAS FÉRIAS DE VERÃO!

<p>Ótimo roupeiro 6 portas com 3 gavetões externos: apresenta partes em madeira maciça e partes em painéis feitos a partir de madeira de média densidade. Aproveite! Acabamento tom Imbuia acetinado. R\$ 1.794, à vista ou 6x 299,00</p> <p>Acabamento tom Mel acetinado. R\$ 1.998, à vista ou 6x 333,00</p>	<p>LANÇAMENTO!</p> <p>Belíssima cama Siena com madeira maciça reflorestada (partes da cabeceira com multi-lâminas de madeira). Ótimo acabamento na cor castanho acetinado. Confortável! sem juros nos cartões</p> <p>Casal (1,40 x 1,90m) R\$ 894, à vista ou 6x 149,00</p> <p>Casal (1,60 x 2,00m) R\$ 948, à vista ou 6x 158,00</p>	<p>Confortável e moderno sofá-cama Amsterdã disponível em tecido com estampa floral em tom branco/preto. Ótima composição interna com percento de borracha, madeira tratada e espuma 100% poliuretano anti-ácaro, fungos e bactérias. sem juros nos cartões</p> <p>Super-oferta de VERÃO! R\$ 1.440, à vista ou 6x 240,00</p>	<p>Beliche super especial, em madeira maciça, com montantes arredondados e excelente acabamento nas cores imbuia ou mel. sem juros nos cartões</p> <p>Oferta: R\$ 894, à vista ou 6x 149,00</p>
<p>Bicama de solteiro com encostos e guardas laterais em madeira maciça na tonalidade tabaco. Possui cama auxiliar com rodízios. sem juros nos cartões</p> <p>Sensacional! R\$ 492, à vista ou 6x 82,00</p>		<p>Foto ilustrativa: cama auxiliar vendida separadamente (preço não incluído nesta oferta). Colchões e mantas meramente ilustrativos.</p>	

MODULADOS - DESCONTOS SENSACIONAIS! APROVEITE!!!

LOJA/FÁBR.: R. CEL. CAVALHEIROS, 253 - PRÓX. TERM. S. PAULO - SOROCABA - TEL.: 3231.1168 - 3231.0179 - FONE/FAX: 3231.0178 - WWW.GUTIERRESMOVEIS.COM.BR

ATENÇÃO: Ofertas válidas até 29/01/14 ou final do estoque anunciado. Estoque disponível: 01 (uma) peça de cada oferta. Valores à vista acima oferecidos em 6x iguais sem juros para pagamento apenas através dos cartões Visa/Mastercard. Fotos meramente ilustrativas (adornos e objetos também meramente ilustrativos). Ficam ressalvadas as retificações de eventuais erros gráficos. ATENÇÃO: os produtos não devem ser utilizados em área externa como varandas onde ocorra exposição ao sol e à chuva, não fazer lavagem ainda que industrial, não usar produtos químicos, principalmente álcool e solventes e não utilizar abrasivos como palhas de aço e objetos cortantes.